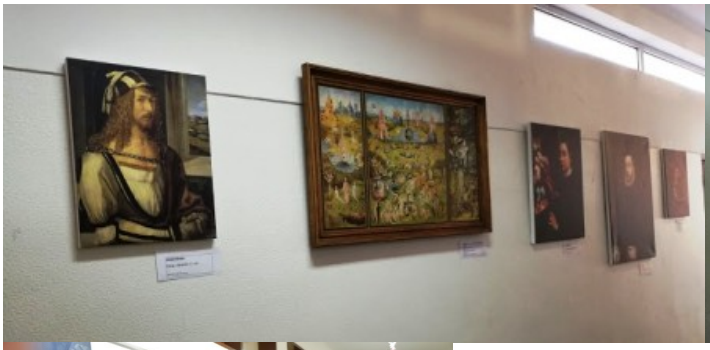
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA DAMAIA

NEWSLETTER 18 JANEIRO 2021

NESTA EDIÇÃO:

- Museu do Prado Itinerante — A sustentável leveza da arte — E BI/JI das Águas Livres
- 1.ª Fase do concurso literário — Em dia de Reis, a escrita foi a Rainha
- EBI/JI das Águas Livres — Atividades de Educação Ambiental

MUSEU DO PRADO ITINERANTE — A SUSTENTÁVEL LEVEZA DA ARTE — EBI/JI DAS ÁGUAS LIVRES



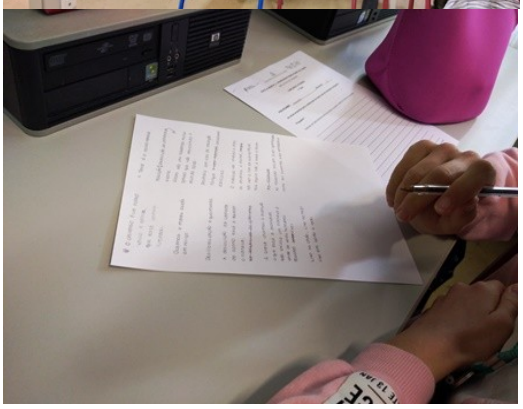
Janeiro chegou e deu novo rumo à exposição Museu do Prado itinerante. A bússola apontou o caminho em direção à EB 1/JI das Águas Livres e a arte, com leveza, seguiu até lá. Nesta penúltima viagem da exposição por estabelecimentos do Agrupamento de Escolas da Damaia, foram 150 as crianças e mais de 13 os profissionais que puderam apreciar as telas. Durante uma semana, o corredor principal tornou mais lento o acesso à brincadeira do recreio. Era inevitável parar e conviver com os quadros. Quem por aquele corredor passava desviou seguramente o olhar até às históricas telas da pintura europeia. O tempo começava com o *Autorretrato* de Dürer, nos finais do século XV, e só parava com Sorolla, no alvor do século XX. Uma visita guiada, grupo a grupo, foi proporcionada às duas salas do jardim de infância, ao 1.º A, 1.º B, 3.º A, 3.º B, 4.º A, 4.º B e 4.º C, complementando-se, desse modo, o livre acesso à arte. Em torno da exposição do Prado, foram e estão a ser feitos trabalhos diversos, quer pelas crianças do jardim de infância, quer pelos alunos do 1.º ciclo, tendo, neste último caso, ficado a coordenação das atividades a cargo dos docentes de Educação Visual que integram o projeto de Ensino em Par Pedagógico. Para os que têm acompanhado de mais perto a itinerância do Prado tem sido um privilégio reencontrar, entre as afamadas telas, profissionais e amigos do Agrupamento, bem como conhecer novos colegas, assistentes e tantas crianças. A arte tem também sido um meio de socialização. Nesta etapa do circuito, foi notória a resistência das paredes do edifício principal e a mão de obra teve de ser especializada. É caso para dizer que tão difícil foi montar a exposição como difícil foi retirá-la das Águas Livres. Até à data, a surpresa de quem recebe a coleção tem assinalado o momento da chegada, desta vez, nas Águas Livres, acumulou-se o desencanto de quantos assistiram à saída dos quadros. No dia 18, ia encerrar, conforme o previsto, a exposição; porém, durante o embalar das telas, já desnudas as paredes, como se não tivessem sido suficientes os primeiros sinais de desacordo de alguns transeuntes, soaram em momentos distintos duas vozes femininas, qual mestra e qual aluna, que não hesitaram em assinalar o lapso iminente de se privar o 3.º B de ver a exposição. Graças à sustentável leveza da arte, em tempo record, foram as telas devolvidas às robustas paredes. O súbito regresso dos quadros desfez até a timidez de uma aluna, oriunda do Oriente, que sozinha andava pelo museu recentemente desfeito. Depressa o seu silêncio abriu exceção a um lacónico inglês e à satisfação de voluntariamente ajudar a repor os quadros na galeria das Águas Livres. A leveza de um ser juntou-se à leveza da arte e, às 13h30, tudo voltou a estar pronto para que o último grupo de crianças e respetivo par pedagógico de professoras pudessem apreciar a exposição e ouvir narrativas que vivem nas telas e outras que fazem parte da vida dos pintores, das pintoras e do próprio Museu do Prado. Fica-

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA DAMAIA

NEWSLETTER 18 JANEIRO 2021

NÃO PERCA A PRÓXIMA EDIÇÃO, COM MAIS ATIVIDADES REALIZADAS POR PROFESSORES DINÂMICOS E ALUNOS EMPENHADOS E MOTIVADOS.

1.ª FASE DO CONCURSO LITERÁRIO — EM DIA DE REIS, A ESCRITA FOI RAINHA



No Dia de Reis, teve lugar a 1.ª fase do concurso literário da Escola Básica 2, 3 Prof. Pedro D'Orey da Cunha. Foram 30 os alunos do 2.º e do 3.º ciclos que quiseram participar na atividade.

Durante 100 minutos, os concorrentes puderam pôr à prova a sua imaginação em duas propostas distintas de escrita.

A primeira produção escrita a todos concedeu a liberdade na escolha do tema e da forma. Os mais novos precisaram de algum apoio para se certificarem da diferença entre prosa e poesia. Os esclarecimentos foram prontamente dados em nome da aquisição de aprendizagens e o quão gratificante é ver os alunos a aprender nestas iniciativas pedagógicas. Os dois andamentos da literatura - a prosa e a poesia -, na verdade, não se perdem em competições e, se se unirem, seguramente que germinará em harmonia a prosa poética.

O segundo momento de escrita ficou subordinado aos cânones do texto narrativo e ao valor da solidariedade. Alguns escritores do 2.º ciclo voltaram a precisar de uma mãozinha para recordarem o significado de solidariedade.

Os reis magos da escrita saíram com a certeza de que, no dia 3 de março, aquando da 2.ª fase do concurso, vão reler as suas produções e vão ter oportunidade de aperfeiçoá-las. Quem à escrita por gosto se dedica não pode ser pressionado pelo ritmo dos ponteiros do relógio. A escrita também tem o dom de nos evadir das amarras do tempo.

Os textos sob a chancela do pseudónimo inventado por cada aluno serenamente aguardarão, numa qualquer gaveta, pelo reencontro em março com os seus autores.

Curioso foi registar que três alunos, movidos pela tradição que o concurso de leitura expressiva já alcançou na escola, compareceram em nome desse outro talento. Um deles, apesar do equívoco, deixou-se ficar preso à pena e ao papel. Há equívocos abençoados.

EBI/JI DAS ÁGUAS LIVRES — ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os alunos do 4.º C, na disciplina de oferta complementar, no âmbito da Educação Ambiental, realizaram uma atividade cujos objetivos foram: sensibilizar para a importância da redução e da reciclagem de resíduos e promover o trabalho colaborativo.